

BIOGRAPHIA

dos brasileiros distinctos por letraẽs, armas,
virtudes, &c.

JOÃO DE BRITO E LIMA.

D. João V de Portugal governou este reino no meio da opulencia : legou-lhe a capella de S. Roque, o convento de Mafra, o monumento das Aguas Livres. A sua cõrte era luzida, seus magnatas opulentos ; mas Lisboa, apezar de ser a situação verdadeiramente capital da Península, só engrandecia pelo monopolio do commercio das colonias. Tirassem-lhe esse monopolio, todo o ruído, todo o fasto de Lisboa, ficariam já então reduzidos á soledade de hoje. O centro natural de toda essa riqueza, proveniente só da industria agricola e mineira, estava na America ; era a Bahia, então capital do principado do Brasil.

E a Bahia era então uma terra verdadeiramente feliz. O seu povo vivia na abundancia, e gozando perfeita tranquillidade só cuidava de festas. Não havia invocação de santo ou santa de popularidade na terra, nascimento de príncipe ou princeza, casamentos e annos de pessoa real, que deixassem de ser celebrados pomposamente e depois cantados. Até á falta de motivos escolhiam-se os vice-reis e suas familias, que eram thema não só para poemas panegyricos, como para cantos epithalamicos ou genethliacos.

O poeta brasileiro que mais se distingue n'esta nova especie de *outeiros* é João de Brito e Lima.

Nascido aos 22 de Outubro de 1671 na Bahia, não nos consta que sahisse alguma vez do seu ubiculo natal. Ahí cursou humanidades, e ahí conheceu sendo joven os dois Mattos e os dois Vieiras, cujas apreciadas obras talvez o estimulassem a entregar-se á poesia, sem ter nascido poeta. Certa-

mente que só a ambição de adquirir o renome, que via terem os outros, podia leval-o a fazer tanta oitava rimada, como fez em sua vida, infelizmente com tão pouca inspiração. As suas obras impressas desde 1718 a 1742 são: um poema *elogiaco* ao primogenito do conde de Villa Flor; outro festivo ás bodas do principe real; outro ao ouvidor Madeira; as poesias á morte de D. Leonor de Vilhena, e varios sonetos, decimas, &c. Em quasi todas ostenta com abuso os conhecimentos que tinha da historia e da fabula; quando narra não tem elegancia, e até dirieis em quasi todas as suas oitavas frouxas, pesadas e soporíferas, assenta mal a rima, e apenas se atam idéas. Parece-nos que é no primeiro dos poemas citados que elle se arrebatava ao còro das Musas, anda a cavallo no Pegaso, vai descansar n'um bosque (sem ser da sua America), sonha; e por fim nem o leitor nem talvez elle mesmo sabem que fim levou o autor!

Mas aqui faremos uma observação em sua defesa. João de Brito appareceu pela primeira vez com um poema em publico quando tinha quasi cincoenta annos, e deu á luz o ultimo já septuagenario. Ora o reconhecimento que elle tinha para com a sua Musa, a quem diz (*Poem. Elog. IV, 2*):

« Se te devo até aqui favores tantos »

e a pia crença em que estava de que tinha sido poeta, fazem-nos desconfiar que elle fôra pelo menos antes apreciado pelos seus contemporaneos Botelho, Rocha Pita, Luiz Canello, Soares da França e outros. Ouçamol-o porém nas seguintes oitavas que transcrevemos, porque acertam em ter mais merecimento: uma é a introdução do terceiro canto do citado poema; a segunda serve de proposição ao panegyrico do ouvidor Ignacio Dias Madeira:

Amada Musa minha, novo alento
A' rouca voz, ao tosco accento inspira;
Porque já vacillante o entendimento
Contra as pobres ideas se conspira:

As cordas do meu rustico instrumento
Mui dissonantes são da sacra lyra.
Oh se Apollo as pozera consonantes !...
Que bem formára os metricos descantes !

Eu que cantei em metrica harmonia
Varios poemas sobre assumptos graves,
Emulando na doce melodia
Do elevado Parnasão as brancas aves;
Hoje bem que dos annos a porfia
Já desafina as clausulas suaves ;
D'um ouvidor, d'Astrêa doce encanto,
A rectidão publico, as acções canto.

João de Brito foi socio da *Academia dos Esquecidos*, fundada na Bahia em 1724 pelo conde de Sabugosa Vasco Fernandes Cezar de Menezes : foi tambem capitão d'auxiliares, e por vezes vereador da sua cidade. Como academico, como miliciano ou como empregado municipal, cremos que desempenharia melhor a sua missão de que como poeta. De certo que seus pais o alcaide-mór Sebastião de Araujo e Lima, tenente general d'artilheria, e sua mulher D. Anna Maria da Silva ganhariam mais para elle, se lhe tivessem desenvolvido alguma outra vocação.

Com a que seguiu de poeta viveu infeliz, e até pouco feliz memoria deixou de si a nós posteridade, quando nos legou poucos versos bons, empregados em assumptos mais ou menos servís.

Punge o coração ouvir um pobre velho de setenta e um annos, filho de um general, lamentar a sua triste sorte com as seguintes expressões, que talvez de quantas nos deixou fossem as que mais do fundo d'alma lhe sahiram. São do canto 2º (pag. 20) do poema panegyrico :

.
As más correspondencias que experimento,
Da contraria fortuna a feroz ira,
A longa idade e queixas tão atrozes
Tem trocado em lamento as doces vozes.

Sendo certo que dando nos meus versos
A muitos louvores tão baratos
Encontre sempre naturaes adversos,
E tropece com animos ingratos.
Effeitos da fortuna são diversos
Que aos meritos se mostram menos gratos,
E creio nasce por influxo forte
Mais que da gratidão, da minha sorte.

F. A. de Varnhagen.

Em um grosso volume manuscripto de *Apontamentos biographicos sobre Brasileiros illustres*, legado ao Instituto pelo seu fallecido membro honorario o conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, se acham exaradas algumas noticias sobre a vida de João de Brito e Lima, que tudo coincidem com a biographia escripta pelo Sr. Varnhagen : menciono porém as seguintes composições poeticas, que n'ella não foram apontadas :

1º Poema epico *Cezarea* com mil e trezentas oitavas, descrevendo a genealogia de D. Vasco, conde de Sabugosa, suas acções e successos nos dois governos da Índia e Brasil. — Ficou inedito.

2º Poema sobre a entrada que fez na Bahia o capitão de infantaria Manoel Xavier, filho do mestre de campo e governador de Santos João dos Santos. — Inedito.

3º Um outro poema na profissão de duas irmãs no convento de Santa Clara da Bahia ; e das festas consagradas a Santo Antonio por Sebastião Gago da Camara

4º Outro di o sobre a feliz chegada do arcebispo D. Luiz Alves de Figueiredo.
